



DECLARAÇÃO DO PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO

No momento em que se desenvolvem as lutas do Povo Brasileiro para a democracia, o Partido Comunista Brasileiro se dirige à opinião pública mundial, a todas as forças políticas e especialmente aos partidos comunistas, às instituições e governos democráticos, a todos aqueles que respeitam a dignidade humana e a paz, aos que apoiam a Declaração Universal dos Direitos do Homem, da ONU e a política de desarmamento que se desenvolve no mundo, para denunciar os crimes cometidos pela ditadura fascista do Brasil contra centenas de milhares de filhos do nosso povo, entre os quais numerosos membros do Comité Central do PCB, que são atrozmente torturados por vezes até à loucura e a morte.

A tortura e o assassinato tornou-se no Brasil a política do Estado, aplicada sistematicamente contra os melhores democratas.

O terrorismo oficial desmantela as organizações sociais, os sindicatos, o Congresso Nacional, a justiça, a Universidade, as instituições religiosas, a juventude, o movimento feminino, os intelectuais. Não se tem mais a conta dos brasileiros perseguidos, das direcções sindicais destituídas, dos professores e estudantes expulsos da Universidade, dos padres presos e torturados, dos livros e publicações interditas, dos jornais, dos filmes e das peças de Teatro censurados,

Pelo Acto Institucional nº5, a Constituição foi esquecida e substituída por um regime de total arbitrariedade do presidente da República. A pena de morte foi decretada para delitos políticos, e o Habeas Corpus abolido. É cotidianamente que o regime fascista desencadeia sua onda de violência contra o nosso povo.

O desemprego e a exploração dos trabalhadores aumentam. O salário mínimo real está reduzido a menos de metade daquele que era quando do golpe de estado militar de 1964. O número de acidentes de trabalho cresce de ano para ano; segundo dados oficiais, pode-se contar mais de 1 800 000 em 1974. A metade da população activa não dispõe senão de um salário mensal inferior a 12 dólares. O estado de saúde da população é catastrófico.

Os monopólios multinacionais, que exploram os trabalhadores em diversos países, transferem uma parte importante da sua actividade produtiva ao Brasil para utilizar a ditadura fascista e a mão de obra barata dos operários brasileiros como instrumentos de luta contra a classe operária internacional.

A agressividade do fascismo brasileiro não atinge só o nosso povo. O Brasil é hoje um bastião do imperialismo internacional, principalmente norte-americano dirigido contra os regimes democráticos, contra os povos da América Latina. A ditadura brasileira enviou em 1965 tropas contra S. Domingos; participou em 1971 no golpe de estado de Bordaberry no Uruguai em Junho de 1973; apoia financeiramente e militarmente o fascista Pinochet do Chile, faz pressão e conspira contra o governo do Perú. Os fascistas brasileiros exportam especialistas da tortura para diversas ditaduras latino-americanas.

Para exercer este triste papel de polícia do imperialismo, os fascistas dispõem milhões de dólares, fabricam tanques, materiais de guerra e aviões; importam dezenas de aviões supersónicos norte-americanos e franceses e encomendam ainda uma centena de outros.

Recentemente foi assinado entre o Brasil e a República Federal Alemã um acordo nuclear importando em 12 milhões de marcos: o Brasil será provido de 8 centrais nucleares com uma capacidade de 1 300 megavátios cada uma, e também de técnicos capazes de utilizar o combustível atómico. Graças a este acordo, os fascistas brasileiros estarão em alguns

anos nas condições de fabricar a bomba atômica.

Face às suas sérias dificuldades econômicas e ao seu isolamento político, aos protestos que aumentam e à luta do povo, o governo do general Geisel arvora abertamente e bandeira do anticomunismo, intensifica a repressão policial contra os trabalhadores, estudantes e intelectuais, organiza o terrorismo contra os membros do nosso partido.

A oposição do povo brasileiro contra o regime fascista foi nitidamente expressa quando das eleições legislativas de 15 de Novembro de 1974, apesar da limitação actual do poder do Congresso Nacional. A despeito das ameaças e restrições impostas às candidaturas e propaganda eleitoral, o povo utilizou o escrutínio como arma de protesto. No senado os candidatos da oposição recolheram mais de 13 milhões de votos, contra 7 milhões àqueles da ditadura. Esse protesto atingiu maior amplitude em todos os centros urbanos e industriais.

O PCB desempenha um papel essencial na unificação das forças democráticas, na orientação e coordenação da luta antifascista. Isto por causa da autoridade que o Partido adquiriu em 53 anos de luta pelos interesses fundamentais do nosso povo e da classe operária brasileira, de sua longa tradição de luta internacionalista e de defesa da paz, que o fascismo dirige os seus golpes contra os comunistas e seus dirigentes.

Os movimentos em defesa da vida dos prisioneiros políticos e por sua libertação se intensificam sob as formas mais diversas. A ditadura não pode, entretanto, nem impedir que os parlamentares democratas denunciem seus crimes contra os direitos do homem, nem que o povo tenha conhecimento das prisões, das torturas, dos desaparecimentos das pessoas e da repressão contra a liberdade de expressão. A corrente de opinião contra esses crimes cresce.

O povo e o PCB dão um imenso valor à solidariedade dos partidos comunistas irmãos, de importantes organizações e personalidades internacionais. Numerosos são os protestos endereçados às autoridades brasileiras e aos seus representantes no estrangeiro; por exemplo pela Amnesty International, pela Federação Sindical Mundial, pela FMJD, pela Federação Internacional das Mulheres e Conselho Mundial da Paz. Da mesma maneira os apelos endereçados por esta ou aquela organização ao Papa Paulo VI e ao Secretário Geral da ONU. É necessário sublinhar também a importância dos Comitês de Solidariedade ao Povo Brasileiro que existem e agem na Europa e América Latina, como o de Masla em Buenos Aires, e o Comité pela amnistia geral no Brasil criado recentemente em Lisboa.

Vencer o fascismo brasileiro significa impor um sério golpe ao imperialismo e também contribuir para uma modificação decisiva da correlação de forças no continente latino-americano e ao sucesso do desanuviamiento internacional.

A solidariedade internacional que salva a vida de tantos democratas e revolucionários, que contribuiu vigorosamente para a histórica vitória do povo do Vietnã, ajudará o derrube do fascismo no Brasil. Ela poderá exigir que o governo de Geisel responda pela vida de David Capristano da Costa, João Massena Melo, Walter Ribeiro e Luis Inácio Maranhão Filho, todos membros do Comité Central do PCB, sequestrados em Março e Abril de 1974, desaparecidos depois e provavelmente assassinados. A solidariedade internacional poderá contribuir também para salvar a vida do estivador Oswaldo Pacheco Silva, líder sindical do mais grande prestígio no Brasil, que foi atrocemente torturado até à loucura. Elson Costa, Fernando Pereira Cristino, Aristeu Nogueira, Jaime Miranda, Hirano Pereira, Renato Mota e Itair Veloso estão também na prisão: todos são membros do Comité Central do PCB, os 4 últimos foram sequestrados estando até hoje desaparecidos. Por outro lado, uma centena de membros do nosso partido e de outros numerosos patriotas prisioneiros correm o risco de morte debaixo de torturas.

Impotentes para destruir o nosso Partido, a ditadura tenta decapitá-lo pela prisão e pelo aniquilamento físico dos seus dirigentes. Os comunistas brasileiros estão, entretanto, certos de que graças ao apoio da solidariedade internacional, prosseguirão o seu dever histórico participando no derrube do fascismo e lutando pela paz, pela democracia e pelo progresso social.

O POVO BRASILEIRO VENCERÁ!

Brasil, Julho de 1975